

B078

POLIMORFISMO DA HAPTOGLOBINA E METABOLISMO DO FERRO EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS

Davi Reis Calderoni (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Helena Zerlotti Wolf Grotto (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A evolução clínica da Doença de Chagas é caracterizada por três fases: aguda, indeterminada e crônica. A intensidade dos sintomas e a progressão entre as fases são variáveis. A haptoglobina é uma proteína plasmática que se liga à hemoglobina livre, evitando a formação de radicais livres e consequente lesão tecidual. Observou-se que o fenótipo desta proteína exibe correlação com a progressão, intensidade e prognóstico de diversas patologias. O presente trabalho pretende analisar as relações entre o fenótipo de haptoglobina e a presença e intensidade do comprometimento dos sistemas tipicamente acometidos pela doença: cardiovascular e gastrointestinal. Os objetivos do estudo foram comparar a frequência dos fenótipos de haptoglobina e parâmetros do metabolismo de ferro em diferentes formas da doença e verificar se pacientes com fenótipo Hp 2-2 teriam maior acúmulo de ferro e se esse fato implicaria em evolução mais grave da doença. Para tanto foram colhidas amostras de sangue de pacientes na fase indeterminada (n= 20), nas formas clínicas da fase crônica (cardíaca, n= 35; digestiva, n= 12 e mista, n= 22), as quais foram submetidas a hematimetria completa e dosagem de ferro sérico, TIBC, ferritina e haptoglobina, além de sua subtipagem.

Haptoglobina - Ferro - Doença de Chagas